

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL NO PROGRAMA ESCOLA ZE PEAO

SANTOS JUNIOR, Alcemir dos¹
SILVA, Alba Ligia de Almeida²

RESUMO

O Projeto Ação Cultural vem desenvolvendo estudos de Ação Cultural Bibliotecária desde 2011 em parceria com a Escola Zé Peão. Atuando a mais de vinte e dois anos o Projeto Escola Zé Peão vem alfabetizando operários da construção civil no município de João Pessoa. Nosso objeto de estudo são os alunos-operários semi-alfabetizados e analfabeto que não possuem acesso a informação e a cultura. Nessa perspectiva este estudo justifica-se pela necessidade de proporcionar aos alunos-operários, por meio da ação cultural, não só o acesso à informação e a cultura, mas, a construção do conhecimento e a formação de cidadãos através das mediações realizadas nos canteiros da construção civil utilizando do próprio conhecimento de vida de cada um. O Objetivo é possibilitar aos alunos-operários da construção civil de João Pessoa, a construção do conhecimento através do acesso à cultura e a informação por diferentes meios como: oficinas, visitas dirigidas, palestras, vídeos. Para fins metodológicos, o Projeto Ação Cultural aplica a pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo e exploratório, que tem como foco de estudo os alunos-operários do PEZP e a atuação do Bibliotecário como agente cultural. Dividida em dois momentos o projeto obteve resultados satisfatório na construção do conhecimento dos alunos do projeto que tem como temática esse ano Meio Ambiente. Assim sendo o projeto vem proporcionando acesso a informação e a cultura para os alunos-operários possibilitando a construção do conhecimento e acesso cultural.

Palavras-chave: Ação Cultural. Informação. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Escola Zé Peão (PZEP) foi criado em 1991, há 22 anos vem alfabetizando os operários da construção civil na cidade de João Pessoa, Paraíba. A intenção do PEZP é proporcionar a jovens e adultos acesso a educação, visto que muitos não são analfabetos, pois residem em cidades do interior da Paraíba e vêm para a capital em busca de melhores condições de vida. Nesse sentido, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de João Pessoa-PB (SINTRICOM) em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) investem junto, há alguns anos, na qualificação de jovens através da educação, oferecendo escolarização aos alunos-operários. Nesse contexto, o PZEP desenvolve formação inicial e continuada de educadores, e alfabetização de Jovens e Adultos (EJA)

¹ Alcemir dos Santos Junior – Bolsita – E-mail: alcemirjunior@gmail.com

² Alba Ligia de Almeida – Coordenador/Orientadora – E-mail: aligiasilva@gmail.com

acompanhando e avaliando semanalmente suas atividades vinculadas ao Centro de Educação (CE) da UFPB e possui vários projetos de apoio pedagógico como: Ação Cultural, Educação Matemática; Educação Nutricional e Saúde, Biblioteca Volante e Varanda Vídeo. Todos os projetos são vinculados a cursos de graduação da UFPB sendo Biblioteca Volante e Ação Cultural projetos específicos do curso de Biblioteconomia.

O projeto de Ação Cultural, nosso objeto de estudo, vem desenvolvendo atividades para a educação de Jovens e Adultos (EJA) no PEZP desde 2011, proporcionando aos alunos-operários a construção do conhecimento através do acesso à informação e seus canais, como atividades culturais, explanação de vídeos educativos, documentários, rodas de diálogos, visitas dirigidas à bibliotecas e exposições de arte, objetivando sempre incutir nesses alunos a importância da cultura como elemento pedagógico capaz de aprofundar o processo educativo e diversificar as estratégias didáticas do ensino/aprendizagem.

Nesse universo, a figura do Bibliotecário atua como um mediador da informação visto que, a informação é o fator essencial para a aquisição da cidadania por todos os indivíduos, uma vez que esta cidadania é o início de igualdade e estratificação social, pois a informação é um direito de todos (TARGINO, 1991). Vendo essa importância o Projeto de Ação Cultural tem como princípio a necessidade de formar cidadãos levando informação e conhecimento aos canteiros de obras do PEZP, pois a ação Cultural

constitui-se, em uma ação integral, um processo instigante para seu público, seus agentes e educadores que por meio do conhecimento interativo, atividades lúdicas, de contato com a natureza e com lugares de destaque na região, busca uma visão mais global dos fenômenos, a valorização do ser, do coletivo e do meio ambiente (BOHER, et al. p.6, 200?)

Nessa perspectiva, este estudo justifica-se pela necessidade de proporcionar aos alunos-operários, por meio da ação cultural, não só o acesso à informação e a cultura, mas, a construção do conhecimento através das mediações realizadas nos canteiros da construção civil.

O Objetivo geral deste trabalho é possibilitar aos alunos-operários da construção civil de João Pessoa, a construção do conhecimento através do acesso à cultura. fontes informacionais como: palestras, vídeos, documentários e visitas dirigidas. E tem como objetivos específicos:

- a) Compreender o conceito de cultura de forma lúdica e prazerosa;
- b) Promover oficinas sobre cultura e conhecimento;
- c) Visitar exposições de arte para melhor compreensão de cultura;
- d) Promover visitas a centros culturais como bibliotecas, museus, teatros e outros lugares da cidade de João Pessoa.

Nesse cenário, o presente trabalho está organizado da seguinte maneira: um introdução, referencial teórico com uma explanação do que cultura, ação cultura e escola ZP, metodologia, resultados e conclusão.

2 O BIBLIOTECARIO E A ACAO CULTURAL NO PEZP

Difícil imaginar uma vida sem cultura e cultura sem vida, ambas se completam, cada localidade vai ter seus costumes, valores, crenças, regras (JOSE FILHO, 2006) e nada mais importante saber que você faz parte desse meio. Dessa forma o Projeto Ação

Cultural busca mostrar aos alunos-operários do PEZP que eles estão inseridos nesse meio e atuam na criação dessa cultura de forma direta e indireta. Assim destacamos que:

A palavra cultura vem do latim e significa cultivar o solo, cuidar, conceito desenvolvido inicialmente pelo antropólogo Edward Burnett Tylor para designar o todo complexo e metabiológico criado pelo homem. Trata-se de práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço, como crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais e outros itens que permeiam e identificam uma sociedade (LARAIA, 2006, p.30).

E, dentre as práticas sociais, apresentamos um agente transformador que o bibliotecário, visto que este profissional vem expandindo seu ambiente de trabalho, passando a sair do conforto das bibliotecas, salas de aulas, centro de informação para atender outros grupos sociais que não têm acesso a informação e a cultura.

O PEZP é fruto de uma parceria entre o SINTRICOM-JP e a UFPB que atua no município de João Pessoa há 22 anos. Dedicar-se aos trabalhadores da construção civil que vivem alojados nas obras onde trabalham, sendo sua grande parte servente de pedreiro. O PEZP está organizado em dois programas básicos “(...) *Alfabetização na Primeira Laje* (APL), para trabalhadores sem escolarização prévia, e *Tijolo Sobre Tijolo* (TST), para aqueles com certo domínio da *lecto-escrita* e da matemática” (IRELAND, 2000, p. 33 ok). As salas de aulas são instaladas na própria obra, sendo as salas de aulas chamadas de canteiros (termo utilizado para identificar as salas do PEZP) geralmente localizados na orla marítima, onde a maior parte das empresas possui construção.

Entretanto, o papel do bibliotecário é atentar para o educador que o educando é uma pessoa jovem/adulta trabalhadora da construção civil. Não infantilizar o adulto nem perder de vista sua condição de trabalhador (CARLOS, 2000), sendo adultos possuem uma bagagem cultural muito forte com um longo histórico de vida. O bibliotecário nesse contexto passa a ser um agente cultural fazendo com o que estes atuem de forma a criar instrumentos para que se tornem cidadãos capazes de agir de forma consciente e informada.

A ação cultural bibliotecária visa à democratização da cultura, através do exercício de uma nova prática profissional, comprometida com as classes menos privilegiadas da sociedade, de modo que os indivíduos possam manifestar-se nas diversas formas de expressão cultural, artística e literária, como sujeitos da criação cultural. (CABRAL, 1999, p. 39).

É direito de todos terem acesso a ensino, lazer, cultura. Na ação cultural os educandos são protagonistas de sua própria criação, dando espaço para a criatividade de cada um, sendo trabalhado saberes já trazido por eles. Dessa forma o educador terá um leque de informação para poder trabalhar no decorrer processo educativo.

3 METODOLOGIA

Para fins metodológicos, o Projeto Ação Cultural aplica a pesquisa bibliográfica, de cunho descritiva e exploratória, que tem como foco de estudo os alunos-operários do PEZP. A pesquisa foi realizada em dois momentos: o primeiro é o trabalho realizado com os educadores que atuam nos canteiros onde são explanados conceitos de cultura e a ação cultural como elementos pedagógicos capazes de aprofundar o processo

educativo e diversificar as estratégias didáticas do ensino/aprendizagem. No segundo momento o objetivo é proporcionar a esses alunos o acesso à informação e a cultura através de produtos e fontes informacionais como: vídeos, documentários, rodas de diálogo e visitas dirigidas entre outros, oferecendo aos alunos a oportunidade de acesso a cultura e com isso contribuir para a construção do conhecimento.

As atividades do Projeto Ação cultural são elaboradas através da abordagem social trabalhada pelos educadores e coordenação do PEZP. Cada ano é trabalhado uma temática diferente, entre as já trabalhadas, destacamos, Cultura Popular Brasileira, Folclore, Contos Populares e especificamente nessa edição do Projeto trabalhamos o Meio Ambiente tendo como recorte “Terra: um planeta a ser protegido”. Como foco nessa temática o Projeto de Ação Cultural realizou onze oficinas nos canteiros e algumas visitas dirigidas. O material utilizado foram vídeos, músicas, dinâmicas de grupo.

4 RESULTADOS

Durante a realização das oficinas foram realizadas algumas atividades. Nas dinâmicas apresentadas aos alunos de cada canteiro eles elaboravam uma árvore que representasse o que entendiam sobre meio ambiente. Em um isopor ou no quadro negro, era apresentado a eles um tronco de árvore sem folhas, depois era entregue “folhas de árvore” em branco para que eles fizessem algo que poderia ser um desenho, uma frase ou uma palavra que representasse o meio ambiente (figura 1). Após feito isso cada um colocava sua folha no tronco e explicava o que tinha feito (figura 1).



Figura 1: Elaboração da Árvore
Fonte: Dados do Projeto

Durante a dinâmica, todos apresentavam um grande conhecimento de situações já passadas e de vida sobre o tema abordado, fazendo com que viesse a tona todo conhecimento que eles não imaginavam ter. É de grande satisfação para o educador trabalhar esses saberes já trazidos por eles, vendo o crescimento do aprendizado com a sabedoria já possuída. O resultado obtido foi grandes histórias e boas risadas por parte de todos após a “Árvore” montada (figura 2). Outra atividade era a criação de um manual (figura 3) sobre o meio ambiente, seguindo a mesma metodologia da primeira. Feita em casa ou em sala de aula posteriormente.



Figura 2: Árvore concluída
Fonte: Dados do Projeto

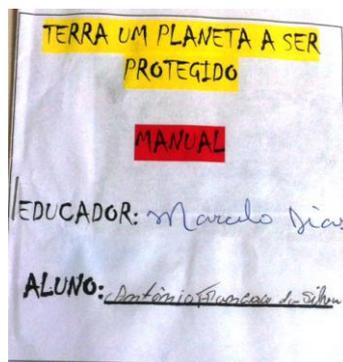


Figura 3: Criação do Manual
Fonte: Dados da Pesquisa

A criação do manual é para ser entregue no final do projeto que ainda está em andamento. Alguns educadores já finalizarem essa atividade. Por amostragem o resultado visto é que os alunos-operários tiveram um bom desempenho na elaboração de seus manuais demonstrando um grande aprendizado sobre o tema, melhorando sua leitura e escrita (figura 4).

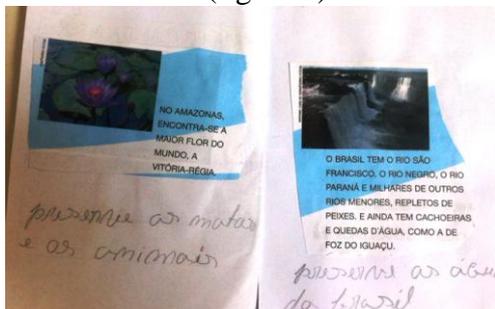


Figura 4: Manual Concluído
Fonte: Dados do Projeto

Como resultado final será realizado um evento na Biblioteca Central da UFPB com todo o material elaborado pelos educandos. Material que ficará exposto durante três dias no salão central da Biblioteca para toda cidade de João Pessoa. Como atividade ainda prevista terá visita dirigida à Biblioteca Central e visita à Estação Ciência de João Pessoa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Ação Cultural no PEZP é um projeto que vem proporcionando o acesso a informação e a cultura aos alunos-operários do referido Programa. Observou-se que durante as ações do projeto tanto os alunos, quanto educadores têm uma interação bastante satisfatória e produtiva, visto que ambos participam das atividades e expõem suas ideias sobre a temática abordada.

Assim sendo, é perceptível a importância desse projeto para o desenvolvimento intelectual do aluno, visto que possibilita a construção do conhecimento e a inclusão social.

REFERÊNCIAS

BOHER, P. V. et al. **Ação cultural de criação saberes e fazeres da mata atlântica: a Metodologia de educação ambiental da ONG curicaca.** 200?. Disponível em: <http://pwweb2.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/curicaca/usu_doc/trab_congea_acaocultural.pdf>. Acesso em: 06 de out. 2013.

CARLOS, Erenildo João. Os princípios metodológicos do Projeto Escola Zé Peão e o ensino de matemática. In. **Revista Educare: Revista do Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação – UFPB.** Nº 2, João Pessoa, 2000

IRELAND, T. D. **A construção de um processo de formação para educadoresalfabetizadores:** reflexões em torno de uma experiência no nordeste brasileiro. La Piragua, Ciudad de Mexico, n. 17, p. 29-37, 2000.

JOSÉ FILHO, Baltazar. **Ação cultural:** atuação do bibliotecário como agente cultural na sociedade contemporânea. 2009. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, MG.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural**: possibilidade de atuação do bibliotecário. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999

TARGINO, Maria das Graça. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Rev. Espe. Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, v.20, n.2p. 149-160, jul\dez. 1991